

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SAÚDE

VANESSA VARGAS DE BRITO JUCATELLI

**AÇÃO EDUCATIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

BELO HORIZONTE-MG

2019

VANESSA VARGAS DE BRITO JUCATELLI

**AÇÃO EDUCATIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores na Saúde – CEFES – da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Salete Maria de Fátima Silqueira Muller

Coorientador: Prof. Vinicius dos Reis Silva.

BELO HORIZONTE

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

JUCATELLI, VANESSA VARGAS DE BRITO
AÇÃO EDUCATIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA IMPLANTAÇÃO DE
UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR [manuscrito]
/VANESSA VARGAS DE BRITO JUCATELLI - 2019.

38 p.

Orientador: Salete Maria de Fátima Silqueira Müller.

Co-orientador: Vinicius dos Reis Silva.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação de Educadores em Saúde.

1. Educação a Distância. 2. Profissionais de Saúde. 3. Capacitação Profissional. I. Müller, Salete Maria de Fátima Silqueira. II. Silva, Vinicius dos Reis. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. IV. Título.

Vanessa Vargas de Brito Jucatelli

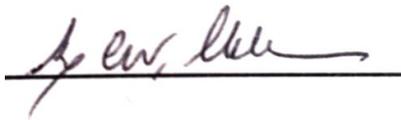
**AÇÃO EDUCATIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª. Dr.ª. Salete Maria de Fátima Silqueira Müller (Orientadora)



Prof.ª. Dr.ª. Lenice de Castro Mendes Vilella

Data de aprovação: **14/12/2019**

Dedico este trabalho a DEUS que nunca me abandona,
ao meu esposo João Paulo que tanto me inspira e ao meu
filho Enzo, razão do meu viver!

AGRADECIMENTOS

Aos professores por todos os ensinamentos.

Aos colegas da turma, por todos os momentos vividos.

Aos meus orientadores por todo cuidado e paciência nas orientações!

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

O estudo tem como objetivo uma ação educativa de conscientização dos profissionais de saúde para implantação de uma brinquedoteca hospitalar, em um município de Minas Gerais. O interesse em estudar esta questão surgiu a partir de experiências vivenciadas, com crianças hospitalizadas durante o exercício profissional, assim houve o interesse da busca por leituras sobre o assunto e a consequente elaboração de um projeto de intervenção para a implantação de uma brinquedoteca. O cuidado emocional ampara de forma positiva a recuperação da criança durante a hospitalização. Pressupõe-se que a reflexão e análise sobre a brinquedoteca, possam contribuir para melhor a assistência de enfermagem às crianças internadas. O projeto de intervenção se justifica por meio do compromisso com a humanização, contribuindo para que os profissionais de enfermagem desenvolvam ações visando o atendimento das crianças hospitalizadas e incluindo o brinquedo terapêutico como expressão de um atendimento humanizado. A intenção fundamental deste projeto visa promover a implantação da brinquedoteca como uma estratégia para melhorar o atendimento da criança hospitalizada por meio de ações educativas. Com isso, procura-se identificar o nível de conhecimento dos profissionais em relação à brinquedoteca, por meio de roda de conversa; apresentar vídeos que mostram a importância da brinquedoteca para as crianças no processo de hospitalização, realizar oficinas educativas com os profissionais e compreender a brinquedoteca como uma perspectiva a favor do tratamento de saúde. Espera-se que após as ações realizadas ocorra a conscientização dos profissionais de saúde quanto à importância da brinquedoteca no auxílio ao tratamento das crianças hospitalizadas, preparando-as para as situações novas que enfrentarão, preservando assim, sua saúde emocional, sua autoconfiança e ajudando a superar a adversidade pela qual estarão passando. Espera-se ainda que os objetivos propostos sejam alcançados e que a equipe dê continuidade ao projeto de intervenção, podendo este servir de modelo para outras instituições hospitalares.

Palavras-chave: Educação a Distância, Profissionais de Saúde, Capacitação Profissional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GeBrinq – Grupo de Estudos do Brinquedo

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

ABBri - Associação Brasileira de Brinquedotecas

EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Lista de Quadros

Quadro 1 - Cronograma Ação Educativa para os profissionais de saúde.....	277
Quadro 2 - Demonstrativo de gastos previstos para desenvolvimento de um trabalho educativo.....	299
Quadro 3 - Cronograma de atividades propostas para desenvolver projeto de intervenção para implantação de uma brinquedoteca hospitalar, em um município de Minas Gerais.	322

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo geral	16
3.2 Específicos	16
4 PÚBLICO ALVO	17
5 METAS	18
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
6.1 A brinquedoteca hospitalar no Brasil.....	19
6.2 Aplicabilidade da brinquedoteca.....	19
6.3 Vantagens do brinquedo terapêutico na pediatria.....	21
6.4 O ato de brincar.....	20
6.5 A criança hospitalizada.....	22
6.6 Brinquedo Terapêutico	23
6.7 Intervenções da enfermagem pediátrica na brinquedoteca.....	24
7 METODOLOGIA	26
8 ORÇAMENTO	29
9 RECURSOS HUMANOS	30
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA	31
11 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	32
12 RESULTADOS ESPERADOS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A cura das afecções da criança e o êxito do tratamento em um ambiente hospitalar não dependem exclusivamente do nível científico do pediatra, de um cuidadoso exame físico ou de uma perfeita prescrição médica, o trabalho da equipe de enfermagem é imprescindível (CAMPESTRINI, 1991).

A Brinquedoteca Hospitalar constitui em um espaço de vivências lúdicas, estruturado para que crianças possam se sentir seguras para se expressarem, proporcionando momentos em que se distanciem da rotina de procedimentos invasivos. Destina-se à possibilidade de tornar a recuperação da criança menos sofrível, preencher o tempo ocioso e trabalhar o medo e a rejeição dos possíveis procedimentos invasivos que poderão ser realizados no decorrer do tratamento.

Para Altman (2003), a brinquedoteca é utilizada para que a criança compreenda ou lide com experiências atípicas para sua idade. A criança é estimulada a retornar suas atividades diárias recuperando-se fisicamente, mentalmente, readquirindo autoconfiança e criando coragem para enfrentar suas dificuldades. Contudo vale ressaltar que as atividades com os brinquedos devem ser integradas no cuidado de enfermagem, e que não sejam considerados apenas como uma atividade a mais.

O uso do brinquedo terapêutico é uma técnica baseada nos princípios da ludoterapia (técnica psiquiátrica infantil), adaptada para aliviar ou diminuir a ansiedade da criança, que esteja ou não hospitalizada, gerada por experiências atípicas para sua idade (RODRIGUES; PIMENTEL; BARBOTI, 2008).

A ludoterapia faz com que a criança consiga lidar com a hospitalização como algo passageiro, o que permitirá que ela tenha boas lembranças. Brincar é fundamental para o equilíbrio do ser humano, momento em que se desenvolve a afetividade, a criatividade, a capacidade de raciocínio, a estruturação de situações e entendimento do mundo (LURIA, 2013)

Considerando a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, a mesma dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas em ambientes de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, estando de acordo com a política de humanização hospitalar que é meta nacional de saúde (BRASIL, 2005)

A inserção do brinquedo para a criança hospitalizada proporciona diversão e relaxamento, ajudando-a a se sentir segura em um ambiente estranho, diminuindo o estresse da separação e o sentimento de estar longe de casa. O brinquedo é um meio muito importante entre o profissional da saúde e a criança, pois pode auxiliar na melhoria da assistência à criança hospitalizada (RIBEIRO, 2002).

O brincar tira o foco da doença e da dor, mesmo que por alguns instantes. Quando há interação na brinquedoteca, diminui-se a tensão no ambiente. O lúdico possibilita à criança sua livre expressão física e psicológica, o que é vital para o processo de recuperação da saúde (SANTOS, 2000).

A garantia da adequação das condições para a internação e tratamento da criança com o objetivo do atendimento das equipes de saúde fornecendo a humanização nos hospitais, deve ser voltada para o processo de treinamento das equipes de saúde, para intervenções estruturais que façam com que a experiência da hospitalização seja mais confortável, principalmente em se tratando de hospitalização infantil (CHIATTONE, 2003).

Diante disso, surgiram alguns questionamentos, sobre qual a importância do brinquedo terapêutico para a enfermagem; como a brinquedoteca poderá contribuir no tratamento das crianças hospitalizadas e quais os benefícios traria no cuidado à criança.

À partir dos questionamentos propõe-se um Projeto de Intervenção, que acontecerá no Hospital Municipal 25 de Maio, sendo que todo processo será acompanhado pela Secretaria Municipal de Saúde e pela equipe multidisciplinar, composta pela equipe de enfermagem, assistentes sociais e psicólogos atuantes no setor de pediatria. A “Brinquedoteca” será um espaço adaptado dentro da unidade hospitalar contribuindo para a plena recuperação da saúde da criança.

A Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005, determina a obrigatoriedade de instalação de “Brinquedotecas” nos hospitais brasileiros. Esta Lei se deu devido a mobilização social pela humanização das unidades hospitalares, demonstrando que brinquedos e brincadeiras é fundamental para se alcançar plena assistência e eficiente tratamento terapêutico oferecidos a crianças hospitalizadas.

O projeto de intervenção acontecerá no Hospital 25 de Maio, situado no Centro do município de Esmeraldas-MG, localizado na região metropolitana de Belo

Horizonte - MG. Trata-se de um estabelecimento de saúde tipo Hospital Geral destinado à prestação de atendimento a urgências e emergências, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), 24 hs /dia. Dispõe de leitos 30 adultos e 5 pediátricos.

2 JUSTIFICATIVA

A assistência à criança hospitalizada demanda uma organização baseada em estratégias que diminuam os efeitos das intervenções do tratamento nesse público infantil, visto que, a mudança de rotina e procedimentos dolorosos causam sentimentos, tais como, medo, ansiedade e angústia (SOARES et. al, 2017)

Devido às experiências vivenciadas, com crianças hospitalizadas durante o exercício profissional, houve o interesse da busca por leituras sobre o assunto e a consequente elaboração de um projeto de intervenção para a implantação de uma brinquedoteca hospitalar.

Segundo Thinem; Moraes; Barbosa (2005), a criação da brinquedoterapia tem como objetivo oferecer a prática de atividades lúdicas, proporcionando um momento de descontração e diminuição da ansiedade.

Sendo assim, diante de tais aspectos, o projeto de intervenção se justifica por meio do compromisso com a humanização, contribuindo para que os profissionais de enfermagem desenvolvam ações visando o atendimento das crianças hospitalizadas e incluindo o brinquedo terapêutico como expressão de um atendimento humanizado.

O cuidado emocional ampara de forma positiva a recuperação da criança durante a hospitalização. Pressupõe-se que a reflexão e análise sobre a brinquedoteca, possam contribuir para melhor a assistência de enfermagem às crianças internadas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a implantação da brinquedoteca como uma estratégia para melhorar o atendimento da criança hospitalizada, no Hospital Municipal 25 de Maio, em Esmeraldas - MG

3.2 Específicos

Identificar o nível de conhecimento dos profissionais em relação à brinquedoteca, por meio de roda de conversa.

Contribuir com o processo de implantação, relatando a importância da brinquedoteca para as crianças no processo de hospitalização, realizando oficinas educativas com os profissionais.

Compreender a brinquedoteca como uma perspectiva a favor do tratamento de saúde para as crianças.

4 PÚBLICO ALVO

O projeto se direcionará para os profissionais do setor de pediatria do Hospital Municipal, que receberão capacitações específicas para atuarem na implantação da brinquedoteca hospitalar.

5 METAS

Os resultados que se pretende atingir com base nos objetivos citados acima através do projeto de intervenção são:

- Humanizar o atendimento às crianças hospitalizadas, promovendo relações pessoais positivas e significativas, para potencializar o sentimento de bem-estar da criança;
- Propiciar o contato com o lúdico, por meio do resgate de atividades prazerosas do dia a dia, diminuindo a tensão. O lúdico cria um vínculo entre a criança, a família e a equipe de saúde, frente aos processos de humanização hospitalar, refletindo no seu bem-estar, colaborando para a recuperação da criança hospitalizada;
- Amenizar o sofrimento e o desconforto da criança, causados pelo adoecimento e pela internação, proporcionando momentos de distração.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 A brinquedoteca hospitalar no Brasil

Com o objetivo principal de manter o bem-estar da criança e sua rápida reabilitação, a enfermagem vem desenvolvendo uma nova forma de assistência integral, implicado em novas responsabilidades à equipe de enfermagem, aperfeiçoando os métodos de trabalho com a finalidade de atingir o primordial: o bem-estar da criança e sua reabilitação num tempo mais breve possível. (CAMPESTRINI, 1991).

No Brasil, o uso do brinquedo se deu como recurso de intervenção na assistência de enfermagem à criança, iniciando no final da década de 1960, com a Prof^ª. Dra. Esther Moraes, na época, docente na disciplina Enfermagem Pediátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).

Na década de 80, em Indianópolis, estado de São Paulo, os profissionais da área da saúde, priorizava o ato de brincar, no atendimento a crianças com necessidades especiais, em hospitais particulares, realizando empréstimo de brinquedos e dando assistência direta à criança. Em 1984, foi fundada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), e à partir daí as Brinquedotecas se multiplicaram em todo o país (SANTOS, 2008).

A Brinquedoteca Hospitalar tem como objetivo amenizar situações e diminuir o sofrimento na estadia das crianças hospitalizadas. Este ambiente deve ter brinquedos e jogos educativos com intenção de estimular o brincar e ajudar na recuperação da saúde (STEINLE, 2012).

A Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005, “dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, reconhecendo a importância do brincar das crianças em situação de risco”, e apresenta os seguintes artigos:

Art.1- Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. - O disposto no caput deste artigo aplica se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art 2 - Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005, p.1)

Sendo assim, a legislação garante que todos os hospitais que possuem atendimento pediátrico em regime de internação, são obrigados a ter uma Brinquedoteca, um espaço que tenha brinquedos e jogos educativos, favorecendo e incentivando as crianças e seus acompanhantes a brincar e se distrair. Segundo Friedmann (2006, p. 23), “a implantação de espaços lúdicos em hospitais pediátricos permite um trabalho complementar de comprovada importância para o apoio psicológico às crianças internadas, para a adesão ao tratamento e para lhes dar oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções em situações de estresse.”

Brincar no hospital muito contribui para a recuperação, diminuição do tempo de internação, alivia a tensão e ensina a enfrentar a doença, promovendo a saúde. Assim Viegas (2007) afirma que,

Quando a criança doente brinca, por meio do relaxamento inerente a essa atividade, diminuindo sua tensão, passa a vivenciar a experiência de sentir um corpo ativo e prazeroso, que faz alguma coisa a seu modo e a seu gosto, o que repercute em todo o seu bem-estar e, conseqüentemente, colabora para sua recuperação (VIEGAS, 2007, p. 30).

6.2 Aplicabilidade da brinquedoteca

Ribeiro et. al. (2002), afirmam que a enfermagem pode utilizar o brinquedo, não só como meio de alívio, mas também para as questões impostas pela doença, pelos procedimentos, internação e como uma possibilidade de comunicação pela qual podem receber explicações das situações e compreender o que elas estão elaborando de suas vivências no hospital.

Por sua vez, Carrol (2002) afirma que verificar o pensar das crianças sobre a experiência de utilizar o brinquedo terapêutico, na vivência das crianças hospitalizadas traz diversão, e fortalece o convívio com o profissional, além de construir um cenário para pensar e mostrar seus sentimentos.

Santos (2002) reafirma que se deve deixar a criança repetir as experiências dos procedimentos, permitindo que pegue este material, que faça perguntas, que as deixe pensar e expressar emoções e sentimentos, fazendo com que ela conheça o significado verdadeiro dos objetos hospitalares.

6.3 Vantagens do brinquedo terapêutico na pediatria

Rodrigues; Pimentel; Barboti (2008) relatam que o brinquedo terapêutico proporciona para a criança hospitalizada a chance de organizar sua vida, diminuindo sua ansiedade, seus medos, podendo ainda, ser utilizado para ajudá-la a assimilar novas situações, reconhecer seus sentimentos, compreendendo o que se passa no hospital e esclarecendo conceitos errôneos.

Silva (1998) enfoca que o brinquedo terapêutico traz relaxamento e diversão, ajudando a criança a sentir-se segura em um ambiente estranho, diminuindo o sentimento e o estresse de estar longe de casa, proporcionando uma maneira de expressar sentimentos, aliviar tensões e encorajar a interação e a criatividade de atitudes positivas em relação a outras pessoas, proporcionando uma forma para expressar interesses criativos e ideias.

Deve-se portanto considerar que o brinquedo terapêutico é um momento de distração, que pode ser realizado na brinquedoteca, no quarto, na enfermaria ou outro local, com crianças hospitalizadas, de forma que o enfermeiro consiga interagir com a criança e haja sentimento de confiança entre ele, a criança e a família. É utilizado com a finalidade de promover o bem-estar físico, social e mental da criança, alívio da ansiedade, favorecimento do relaxamento e conforto da criança.

6.4 O ato de brincar

Ventura (2010) afirma que brincar é importante para a vida da criança e a brincadeira é uma linguagem infantil. A brincadeira é uma imitação transformada, são emoções e ideias de uma realidade vivida. A criança cria seu espaço estabelecendo relações entre o mundo real e a fantasia, podendo pensar, descobrir, viver e experimentar sensações novas no seu dia a dia, que ajudam no seu crescimento social, cognitivo e motor.

Rodrigues; Pimentel; Barboti (2008) afirmam que brincar é a atividade mais essencial na vida da criança e é crucial para seu desenvolvimento motor, social, emocional e mental. É a maneira pela qual ela se comunica com o meio em que vive e expressa seus sentimentos, frustrações e ansiedades. O brinquedo num evento em que ela é sujeito passivo transforma-a em investigador e controlador ativo, e busca o domínio da situação utilizando a fantasia na brincadeira.

6.5 A criança hospitalizada

A partir dos aspectos da internação infantil, a humanização hospitalar busca melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes, fazendo-se necessário que todos os profissionais que tenham contato com a criança, saibam que não se deve tratar somente a doença, mas o todo, com suas necessidades específicas, incluindo o brincar (CORRÊA, 2007).

A maioria das crianças que adoecem ficam mais chorosas e agarradas aos pais. Se a sua patologia necessitar de uma hospitalização, seu emocional tende a piorar, em função de encontrar-se afastada de sua casa, familiares e, principalmente, pelos procedimentos aos quais ela será submetida.

Segundo Moraes (2005), um momento crítico e difícil na vida de qualquer indivíduo é a hospitalização, principalmente quando se trata de um ser indefeso como a criança, porque requer medidas diferentes na rotina da família. Para a criança, a hospitalização é uma expectativa muito dolorosa, criando medo pela exposição, devido aos ambientes estressantes, a forma de segurança para enfrentar estes sentimentos e pela presença dos pais.

A criança hospitalizada pode apresentar sentimentos como medo, sensação de abandono, sensação de punição, desencadeando mais sofrimento e dificuldade de intervenção para a equipe. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo, mas com intensidades diferentes em cada criança, vários fatores podem interferir dependendo da idade, situação psicológica afetiva, rotinas hospitalares, motivo e duração da internação (CHAVES, 2004).

Durante a hospitalização, além de permitir à criança maior segurança e encorajamento frente às situações estressantes, brincar proporciona aos pais, relaxamento, envolvimento e crescimento com a experiência (MAIA, 2005).

6.6 Brinquedo Terapêutico

O Brinquedo Terapêutico constitui-se num brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade que passou a existir, devido à várias experiências atípicas de sua idade, devendo ser usado sempre que ela tiver dificuldade em compreender e lidar com a experiência. Seu objetivo é orientar à equipe, para uma melhor compreensão das necessidades da criança e também auxiliar no preparo dos procedimentos terapêuticos, permitindo que a criança descarregue sua tensão (STEELE, 1981).

Dada a grande importância dessa forma de intervenção, em 2004, o Grupo de Estudos do Brinquedo (GEBriinq), solicitou parecer sobre a utilização do brinquedo terapêutico como instrumento da assistência de enfermagem junto ao Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN-SP), que foi favorável à sua execução pelo enfermeiro, assim como recomendou que esta temática fosse conteúdo obrigatório na grade curricular dos Cursos de Graduação em Enfermagem (COREN, 2004).

GEBriinq é um grupo multidisciplinar e interinstitucional que se propõe a desenvolver estudos, eventos, assessoria e prática assistencial propriamente dita, relativa à utilização do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico e outras atividades lúdicas nas diferentes situações de assistência à criança e sua família, visando a qualidade dessa assistência, fundamentada na humanização, respeito, conhecimento científico, e compromisso com a assistência atraumática (SOBEP, 2012)

No mesmo ano, o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN emitiu resolução determinando: “compete ao enfermeiro, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo / Brinquedo Terapêutico na assistência à criança e família” (COFEN, 2004).

Para Ribeiro; Almeida; Borba (2008) o declínio da dor ocorre porque o brinquedo distrai e gera prazer, diminuindo o estresse da criança e, conseqüentemente, a dor. Mostra-se que a função curativa do brincar, atua com “válvula de escape” e reduz a ansiedade.

Ribeiro et. al. (2002) afirma que o brinquedo terapêutico fundamenta-se nas próprias funções do brinquedo. É uma técnica que possibilita a dramatização de papéis, de conflitos, diminuindo a ansiedade da criança. Pode ser utilizado por qualquer profissional da área da saúde, e apenas as expressões verbais da criança

podem ser refletidas a ela, possibilitando a identificação de sentimentos e necessidades da criança.

Lorenzini (2002) diz que brinquedoteca é o lugar adequado para a realização das atividades lúdicas, sendo este um local seguro, que não trará risco de acidente para as crianças e conseqüentemente proporciona liberdade para desenvolver o convívio com outras crianças e o lúdico.

Ainda segundo o autor, busca-se também um local acolhedor para a criança, contribuindo para a diminuição da ansiedade e da impaciência da mesma e de seus familiares e, contribui positivamente com o trabalho da equipe e do médico.

6.7 Intervenções da enfermagem pediátrica na brinquedoteca

Alves et. al. (2009) afirma que é importante que a equipe de enfermagem saiba a fase do desenvolvimento da criança e a realidade social, para orientar os responsáveis ou pais quanto às brincadeiras e brinquedos mais viáveis.

A brinquedoteca se torna um instrumento importante para os profissionais de saúde que atuam em unidades pediátricas, principalmente no preparo da criança para procedimentos invasivos, possibilitando maior cooperação e aceitação (MARIA; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2003)

Os autores ainda citam que a criança quando não é preparada emocionalmente para a internação e para as condutas hospitalares, pode apresentar comportamentos inadequados devido ao medo do desconhecido.

Para Mitre e Gomes (2004), a importância de ter uma equipe qualificada para a promoção do brincar, leva a reflexão associada ao lúdico. O brincar funciona como um ambiente de interação e socialização com as demais crianças.

No processo de humanização, os profissionais de saúde têm outras preocupações além do cuidar da saúde do usuário, devendo não só investigar sua patologia, mas propiciar uma melhora na qualidade de vida e bem-estar em todo o período de tratamento (THINEN; MORAES; BARBOSA, 2005).

Brunacci e Carneiro (1998) relatam que, os profissionais dedicados à atenção primária, secundária e terciária de crianças, devem ter conhecimento das condições econômicas e socioculturais, além de suas necessidades e demandas de saúde, ajudando efetivamente para que estas crianças sejam beneficiadas com medidas

concretas de promoção à saúde, que permitam viver com proteção e qualidade de vida.

7 METODOLOGIA

Para concretizar os objetivos será utilizada a metodologia participativa de forma que as pessoas que fazem parte da equipe desse projeto possam desenvolver estratégias de ações interventivas realizando diferentes tipos de atividades lúdicas junto às crianças e seus acompanhantes. Serão desenvolvidas atividades de contação de histórias; dramatização; jogos manipulativos, etc. e atividades artísticas. O propósito é que durante essas diversas formas de manifestações lúdicas os profissionais possam vivenciar, além de situações cotidianas, experiências que retratam a sua permanência num ambiente hospitalar.

A metodologia participativa possibilita a exploração de saberes dentro de um contexto particular, valorizando conhecimentos e experiências anteriores, envolvendo os alunos na identificação e busca de soluções para situações vivenciadas por eles nas atividades que compõem o processo educativo, o que favorece a atuação efetiva do estudante no processo pedagógico (Vannuchi; Campos, 2007).

O projeto iniciará a partir de reuniões na Secretaria de Saúde, com os profissionais do setor da pediatria do Hospital Municipal 25 de Maio, no mês de janeiro de 2020 estendendo-se até o mês de junho quando acontecerá a implementação. Os encontros serão coordenados por mim e se desenvolverão conforme o cronograma de atividades apresentados abaixo. Será apresentado o projeto e sua importância no setor da pediatria, rodas de conversas e oficinas para melhoria do atendimento durante o processo de internação e implantação da brinquedoteca.

Para desenvolver o projeto de intervenção, primeiro será necessária uma visita ao local, acompanhada por um representante da Secretária Municipal para conhecer a pediatria, quantidade de crianças atendidas diariamente no setor, funcionários e determinar o espaço para implantação da brinquedoteca.

Desta forma, o público-alvo para realizar o projeto de intervenção serão os profissionais da área da saúde (equipe de enfermagem, assistente social e psicólogos).

O plano de intervenção irá contemplar o objetivo geral, promovendo a implantação da brinquedoteca como uma estratégia para melhorar o atendimento da criança hospitalizada, por meio de ações educativas.

Para contemplar os objetivos serão adotadas algumas estratégias como: envolvimento da equipe de saúde no projeto de intervenção; elaboração de ação educativa sob forma de roda de conversa com troca de experiências e saberes; agendamento da ação educativa em local estipulado pela Secretaria de Saúde; exposição para a equipe de saúde sobre a proposta do projeto de intervenção; ação educativa propriamente dita com apresentação de vídeos que apresentam o efeito da brinquedoteca no auxílio do tratamento das crianças hospitalizadas e jogos educativos.

O quadro 1 identifica o cronograma da ação educativa com os profissionais de saúde, com proposta de alcançar o objeto geral.

Quadro 1 - Cronograma Ação Educativa para os profissionais de saúde.

Objetivo Geral	Promover a implantação da brinquedoteca como uma estratégia para melhorar o atendimento da criança hospitalizada, em um hospital municipal, por meio de ações educativas.						
Objetivos específicos	Ações	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Identificar o nível de conhecimento dos profissionais em relação à brinquedoteca, por meio de roda de conversa.	Através da roda de conversa ouvir o que os profissionais da saúde sabem sobre a brinquedoteca; Palestra sobre a importância da brinquedoteca no setor da pediatria.	X					
Apresentar vídeos que	Exposição de vídeos que		X	X			

mostram a importância da brinquedoteca	mostram brinquedotecas hospitalares e sua importância						
Realizar oficinas educativas com os profissionais de saúde cujo produto é a elaboração de um painel	Confecção de um painel feito pelos profissionais da saúde com dizeres sobre a importância da brinquedoteca e quais os sentimentos foram desenvolvidos durante a oficina		X	X	X		

8 ORÇAMENTO

Para desenvolvimento do trabalho serão necessários gastos com impressão de material em gráfica, materiais de escritório (folha ofício, pen drive), combustível, internet, dentre outros. Não será necessário gasto com os profissionais de saúde.

O quadro 2 demonstra os gastos pela autora do projeto de intervenção durante o seu desenvolvimento.

Quadro 2 - Demonstrativo de gastos previstos para desenvolvimento de um trabalho educativo.

Material de consumo	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Folha Ofício	1(100 folhas)	R\$ 6,20	R\$ 6,20
Pen Drive 16G	1	R\$ 28,00	R\$ 28,00
Cópias	200	R\$ 0,25	R\$ 50,00
Recarga Tonner	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Notebook	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Combustível	-	R\$ 100,00	R\$ 100,00
TOTAL			R\$ 2.834,20

9 RECURSOS HUMANOS

- Profissionais da Secretaria Municipal de Saúde
- Enfermeira responsável pelo projeto de intervenção
- Profissionais da Equipe de Enfermagem responsável pela assistência e realização das ações desenvolvidas no projeto.
- Usuários do serviço – parte integradora da ação contribuirá com os feedbacks após a ação educativa.
- Demais profissionais (1 assistente sociais e 3 psicólogos)

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

O processo de acompanhamento e avaliação da Brinquedoteca se dará a partir dos objetivos do projeto. Entende-se que a avaliação deve ser em relação a todas as ações propostas durante o planejamento, ouvindo o público alvo a fim de repensarmos as ações de intervenção. Será observada quinzenalmente a prática a partir do planejado, construindo uma avaliação sobre a brinquedoteca e sua importância durante o processo de internação da criança.

Sobre a observação, constante no cotidiano do projeto da Brinquedoteca, Freire (1996) afirma que o olhar pensante procura compreender, refletir e avaliar, é um olhar curioso que instiga analisar a realidade, busca compreender as relações e as diferenças do que já conhece e o que aprendeu.

Serão realizados registros das ações na Brinquedoteca, tais como fotos, depoimentos, desenhos, relatos diários, dentre outros. Para as crianças que sabem escrever, haverá uma avaliação descritiva considerando duas questões – o que elas mais gostam na Brinquedoteca e o que elas gostariam que fosse diferente. Para as crianças que ainda não escrevem, a avaliação será a representação das mesmas questões em forma de desenho. Esse processo de avaliação será estendido aos demais sujeitos que participarão da ação, a avaliação se dará de forma descritiva ou em rodas de conversa, retomando os objetivos do projeto.

11 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

O quadro abaixo identifica qual cronograma será seguido pela autora do projeto para realização das atividades propostas

Quadro 3 - Cronograma de atividades propostas para desenvolver projeto de intervenção para implantação de uma brinquedoteca hospitalar, em um município de Minas Gerais.

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Visita à Instituição hospitalar	X					
Apresentação do projeto;	X					
Palestra sobre a importância da brinquedoteca no setor da pediatria.	X					
Roda de conversa e vídeos		X	X			
Oficinas, com temas voltados para a melhoria do atendimento às crianças durante o processo de internação;		X	X			
Capacitação dos profissionais.			X	X		
Início da intervenção.					X	X

12 RESULTADOS ESPERADOS

O espaço da brinquedoteca no ambiente hospitalar tem em vista a humanização, permitindo que a criança elabore sua nova forma de ser ou de estar, expressando seus medos e angústias diante do adoecer, experimentando e manifestando suas potencialidades, o que a ajuda a superar as consequências da hospitalização e permite que sua estadia no hospital seja menos traumatizante possível. É lá que elas vão conviver com situações interativas e lúdicas, que irão auxiliá-las a diminuir a ansiedade durante o período de internação.

Espera-se que após as ações realizadas ocorra a conscientização dos profissionais de saúde quanto à importância da brinquedoteca no auxílio ao tratamento das crianças hospitalizadas, preparando-as para as situações novas que enfrentarão, preservando assim, sua saúde emocional, sua autoconfiança e ajudando a superar a adversidade pela qual estarão passando. Espera-se ainda que os objetivos propostos sejam alcançados e que a equipe dê continuidade ao projeto de intervenção, podendo este servir de modelo para outras instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

Amorim, S. M. G., Vieira, F. S. & Brancaleoni, A. P. (2013). **Percepções acerca da condição de vida e vulnerabilidade à saúde de travestis**. Saúde em Debate, 37(98), 525-535.

ALTMAN, R. Z. In:LINDQUIST, I. **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo**. São Paulo, Página Aberta, 1993.

ALVES, A. M. A.; ALMEIDA B. A.; ESTEVES, D. L.; PORTO, F.; PINTO, J. P.; SILVA, L. R.; NASCIMENTO, M. A. L.; FERNANDES, M. G. O.; ALMEIDA, M. F. P. V.; FIGUEIREDO, N. M. A.; ANDRADE, P. R.; ENFERMAGEM PEDIÁTRICA. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; VIANA, D. L.; MACHADO, W. C. A.; Tratado prática de enfermagem, 2ª ed., São Caetano do Sul, SP. Yendis editora, v. 2, cap. 5, p . 278-279, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Lei 11.104, de 21 de março de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm> Acesso em 26 out. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2005. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf> Acesso em 26 out. 2019.

BRASIL. 2005. Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm> Acesso em 26 out. 2019

BRUNACCI, J. M.; CARNEIRO, R. M. M. Indicadores de saúde para a infância e a adolescência. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. Porto Alegre, Artmed, 1998

CAMPESTRINI, S. **Súmula pediátrica**. Curitiba, EDUCA, 1991.

CARROL, J. Play therapy: the children's views. Child and Family Social Work. 2002; p.177-87. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança. Rio de Janeiro: COFEN; 2004.

CHAVES PC. Projeto brinquedoteca hospitalar "Nosso Cantinho": relato de experiência de brincar. In: **Anais 7º Encontro de Extensão da UFMG**; 2004; Belo Horizonte. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2004.

CHIATTONE, H.B. de C. **A criança e a hospitalização**. A psicologia no hospital, v.2, p. 23-100, 2003.

Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução de n 41 de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/img/documentos/doc_crianças_hosp.pdf> Acesso em 25 nov 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM-COREN-SP. Processo PRCI 51669, de 24 de junho de 2004. **Parecer fundamentado sobre utilização do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro**. São Paulo: COREN; 2004.

Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <http://cofen.gov.br/> > Acesso em 13 nov. 2019

CORRÊA L. **Brinquedoteca hospitalar: um convite a brincar**. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2007.

FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão: **Instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

Grupo de estudos do brinquedo. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2802038755649933>> Acesso em 13 nov. 2019

LORENZINI, M. V. **Brincando com a criança deficiente**. São Paulo, Manole, 2002.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. 7.ed. São Paulo: Ícone, 2013.

MAIA, E.B.S. Valorizando o brinquedo terapêutico como um instrumento de intervenção de enfermagem: o caminhar da enfermeira para essa sensibilização. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

MARIA, E. B. S.; GUIMARÃES, R. N.; RIBEIRO, C. A. O significado da medicação intratecal para a criança pré-escolar: expresso em sua brincadeira. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 268-76, 2003.

MORAES, E. Entrevista concedida a Silvia Maria pereira Cintra por Esther de Moraes, professora (aposentada) da disciplina **Enfermagem Pediátrica da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, fev. 2005

MOREIRA, M.A. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. In: _____ (Org.). **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. p.195.

Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Disponível em <https://sobep.org.br/revista/>> Acesso em 25 nov. 2019

RIBEIRO, C. A. O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. **Enfermagem Atual**. v. 2, n. 24, p. 6-17, 2002.

RIBEIRO, C. A.; MAIA, E. B. S.; SABATÉS, A. L.; BORBA, R. I. H.; REZENDE, M. A.; ALMEIDA, F. A. O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. **Enfermagem Atual**. v. 2, n. 24, p. 6-17, 2002.

RIBEIRO, C. A.; ALMEIDA, F. A.; BORBA, R. I. H. A criança e o brinquedo no hospital. In: ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L.; (orgs). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. cap 8, São Paulo: Manole, p. 65-77, 2008.

RODRIGUES, A. R.; PIMENTEL, H., P.; BARBOTI, R. A. **Benefícios do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Paulista, 2008.

SADALA, M.L.A. & ANTONIO, A.L.O. **Interagindo com a Criança Hospitalizada: Utilizando de Técnicas e Medidas Terapêuticas.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 3 (2) p. 93-106. Ribeirão Preto: jul. 1995.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca O Lúdico em Diferentes Contextos.** 5ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, L. R. A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica. **Texto Contexto Enfermagem.** V. 7, n. 3, p. 96-105, set/dez, 1998.

SOARES, V. F. O.; MOREIRA, S. L. B.; PAULA, A. P. L.; LUCIO, I. M. L.; COSTA, C. M. L.; FIRMO, E. S.; CARDOSO, L. C.; BUENO, L. D.; SANTOS, C. F. Ressignificação do brincar: relato de experiência sobre o impacto de uma brinquedoteca na rotina de cuidados no hospital. **GEP NEWS**, Maceió, v.1, n.3, p.85-89, jul./set. 2017. NOVAES, LHS. Brincar é Saúde: o alívio do estresse na criança hospitalizada. Pelotas: **EDUCAT**; 1998.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Disponível em: <http://https://sobep.org.br/> > Acesso em 13 nov. 2019

STEELE, S. Child health and family: concept of communication. New York: Masson; p.705-38, 1981.

STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini. **A importância do jogo para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.** In: SUZUKI, Juliana Telles Faria et al. **Ludicidade e educação.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012, p. 1-42.

THINEN, N. C.; MORAES, A. C. F.; BARBOSA, M. S. S. Humanização do ambulatório de especialidades Governador Mário Covas: Criação de uma brinquedoteca. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFS Car**, v. 13, n. 2, 2005.

VANNUCHI, M.T.O.; CAMPOS, J.J.B.A. **Metodologia ativa na residência em gerência do curso de enfermagem da UEL.** Cogitare Enferm., v.12, n.3, p.358-64, 2007.

VENTURA, D. F. (2010). Report on experimental biology in Brazil. Em L. Bevilacqua (Org.), Science in Brazil - An overview (pp. 16-31). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências

VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.